

EDITORIAL

Nihil existit, ex cuius natura aliquis effectus
non sequatur ¹.

BENEDICTUS DE SPINOZA

Revista
CONATUS
FILOSOFIA DE SPINOZA

Neste primeiro número de 2008 de nossa **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando três artigos e uma tradução produzidos por membros do GT BENEDICTUS DE SPINOZA. Além destes, estamos publicamos sete outras contribuições de colegas de outros estados brasileiros, sendo cinco de São Paulo, um de Sergipe e um da Paraíba. Por fim, numa manifestação do universalismo de nosso autor, publicamos duas colaborações de colegas pesquisadores do exterior, mais precisamente da Argentina e da Escócia.

Os artigos foram dispostos em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor. Assim, iniciamos este número com um texto do professor **ALEX LEITE** (UESB), acerca da *imaginação projetiva* em Spinoza, no qual analisa o artigo *L'importance du mécanisme de projection imaginaire au sein de la démarche éthique spinozienne* de Andrea Zaninetti publicado em Quebec (Canadá).

No segundo artigo, **ANDRÉ MENEZES ROCHA** (FFLCH/USP), examina a questão do político numa passagem do capítulo 17 do TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO de Espinosa.

A seguir, no terceiro artigo, **DANIEL SANTOS DA SILVA** (FFLCH/USP), afirma em seu artigo a inseparabilidade entre o desejo humano e a criação cultural, pois o homem é quem produz a cultura e este é desejo para Spinoza.

No artigo seguinte, **EZEQUIEL IPAR** (UBA-Argentina), apresenta-nos a *outra* discussão de Hegel com Spinoza: a Ontologia e a Estética.

Por sua vez, **FABIO PEREIRA SOMA** (UNESP), expõe o conceito de Democracia de Espinosa e de Rousseau.

Na seqüência, nosso colega de São Paulo, **HOMERO SANTIAGO** (USP), traduz e comenta a poesia-dedicatória dos PRINCÍPIOS DE FILOSOFIA CARTESIANA (PPC).

Da Escócia, **LAURA ANGELINA DELGADO**, envia-nos sua análise de dois problemas do argumento de Spinoza para o monismo substância.

¹ Tradução: “Não existe nada de cuja natureza não se siga algum efeito” (ÉTICA, Parte I, Proposição XXXVI).

MARCIO GIMENES DE PAULA (UFS) analisa a figura de Adão no pensamento de Espinosa e no pensamento de Kierkegaard, notadamente nas suas obras *TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO* e *O CONCEITO DE ANGÚSTIA*.

A seguir, **MARIANA CECÍLIA DE GAINZA** (USP), analisa as conseqüências da forma em que Espinosa e Leibniz pensam o mundo e a realidade dos seres finitos, considerada a partir da maneira divergente com que estes dois autores constroem o conceito de Deus.

MAURICIO ROCHA (UERJ) desenvolve em seu artigo “brevíssimas variações” sobre a *grande identidade* entre Spinoza, Nietzsche e Deleuze.

Continuando nosso número, **SÉRGIO LUIS PERSCH** (UFPB), confronta Descartes e Espinosa acerca do lugar que cada um reserva à admiração, a partir das obras *PAIXÕES DA ALMA* e da *ÉTICA* (parte III).

Encerramos este número com a tradução do prefácio ao *DE TRIBUS IMPOSTORIBUS* (1700) de Sebastian Kortholt, realizada por **EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO** (UECE) e **FLORA BEZERRA DA ROCHA FRAGOSO** (UECE).

Aproveitamos a oportunidade para reiterar o convite a todos aqueles que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para enviar seus textos para serem publicados em nossa revista.

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (Editor)